

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS**

**RICARDO PEREIRA DA SILVA**

**TURISMO PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE JAGUARÃO  
– RS: UM DESENHO PARA ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA**

**Jaguarão  
2022**

**RICARDO PEREIRA DA SILVA**

**TURISMO PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE JAGUARÃO  
– RS: UM DESENHO PARA ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Português, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques

Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristina Pureza Duarte Boéssio

**Jaguarão  
2022**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

d587t da Silva, Ricardo Pereira  
TURISMO PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS DA REDE  
MUNICIPAL DE - JAGUARÃO - RS: UM DESENHO PARA  
ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA / Ricardo Pereira  
da Silva.  
31 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS,  
2022.

"Orientação: Maria do Socorro de Almeida  
Farias Marques".

1. Jaguarão-RS. 2. Turismo Pedagógico. 3.  
Leitura. 4. Escrita. I. Título.

**RICARDO PEREIRA DA SILVA**

**TURISMO PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE JAGUARÃO-RS: UM  
DESENHO PARA ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Letras -  
Português EaD, da Universidade  
Federal do Pampa, como requisito  
parcial para obtenção do Título de  
Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 17 de março de 2022.

Banca examinadora:

---

Profª. Drª. Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques  
Orientadora  
(UNIPAMPA)

---

Profª. Drª. Cristina Pureza Duarte Boéssio  
Coorientadora  
(UNIPAMPA)

---

Profª. Drª. Denise Aparecida Moser

(UNIPAMPA)

---

Profª. Drª. Angela Mara Bento Ribeiro

(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **DENISE APARECIDA MOSER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/03/2022, às 08:10, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CRISTINA PUREZA DUARTE BOESSIO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/03/2022, às 10:25, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MARIA DO SOCORRO DE ALMEIDA FARIAS MARQUES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 19/03/2022, às 14:30, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ANGELA MARA BENTO RIBEIRO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/03/2022, às 10:24, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0757675** e o código CRC **CCB93269**.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, pela vida e por me ajudar a superar todos os obstáculos.

Gostaria de agradecer de forma especial a minha esposa, Taiciane, pelo companheirismo durante toda essa graduação, já que somos colegas.

Meu especial agradecimento à Profa. Dra. Maria do Socorro de Almeida Farias Marques e à Profa. Dra. Cristina Pureza Duarte Boéssio que aceitaram a missão de me orientar na preparação do meu Trabalho de Conclusão de Curso. Suas contribuições fizeram uma grande diferença no resultado final desse trabalho.

Meu agradecimento a todo corpo docente do curso de Licenciatura em Letras-Português pelos ensinamentos.

Agradeço também a todos os colegas que de uma forma ou de outra fizeram parte da minha jornada nesta graduação.

Muito obrigado a todos!

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Guia	16
Quadro 2. Fase de Execução	16
Quadro 3. Ações Sugeridas	17
Quadro 4. Reflexão	19

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>12</b>
<b>3. LEITURA E ESCRITA: VISLUMBRAR A SUA PRÓPRIA CIDADE</b>	<b>13</b>
<b>4. DESENHO EDUCACIONAL PARA AÇÕES DIDÁTICAS SOBRE TURISMO PEDAGÓGICO</b>	<b>15</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>21</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>22</b>

# **TURISMO PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE JAGUARÃO – RS: UM DESENHO PARA ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA**

Ricardo Pereira da Silva

## **RESUMO**

Este trabalho aborda o tema Turismo Pedagógico nas Escolas da Rede Municipal da Cidade de Jaguarão-RS, com intuito de valorizar a história, o patrimônio e a vivência da comunidade local. O presente artigo tem como objetivo geral elaborar atividades didáticas sobre o turismo para valorizar o patrimônio jaguareense. Como objetivos específicos, destacam-se: (1) introduzir a temática sobre o turismo nas escolas municipais; (2) disponibilizar para as escolas municipais atividades didáticas de leitura e escrita sobre alguns pontos turísticos da cidade; (3) desenvolver a criticidade, a sensibilidade dos discentes a partir da leitura, escrita sobre a sua cidade. Para a concretização dos objetivos elencados, partiu-se do que entende sobre Turismo Pedagógico a partir de Lima (2014), para o desenho de atividades didáticas, nos baseou-se nos estudos de Freire e Freire de Sá (2013, 2018) e Antunes (2003). Em relação à metodologia empregada, houve um levantamento bibliográfico que possibilitou o diálogo entre as diversas áreas de conhecimento, como história e geografia para buscar atender os objetivos iniciais deste trabalho. Por fim, o Turismo Pedagógico, através da Educação, pode-se construir, além de uma boa imagem turística, a conscientização dos futuros cidadãos jaguareenses, quanto à receptividade do turista, tornando-se bons anfitriões e quanto à preservação a conservação da sua história, da sua cultura e de seu patrimônio.

Palavras-chave: Jaguarão/RS. Turismo Pedagógico. Leitura. Escrita.

## **RESUMEN**

Este trabajo aborda el tema Turismo Pedagógico en las Escuelas Municipales del Municipio de Jaguarão-RS, con el fin de valorar la historia, el patrimonio y la experiencia de la comunidad local. Este artículo tiene el objetivo general de elaborar acciones didácticas sobre turismo para valorar el patrimonio jaguareense. Como objetivos específicos se destacan: (1) introducir la temática sobre turismo en las escuelas municipales; (2) disponibilizar para las Escuelas actividades didácticas desarrollar actividades didácticas de lectura y escritura sobre algunos atractivos turísticos de la ciudad; (3) desarrollar la criticidad, la sensibilidad de los estudiantes a partir de la lectura, la escritura sobre su ciudad. Para lograr los objetivos enumerados, partimos de lo que entendemos por Turismo Pedagógico de Lima (2014) y para el diseño de las actividades didácticas nos basamos en los estudios de Freire y Freire de Sá (2013, 2018) y Antunes (2003). En relación a la metodología, se realizó un levantamiento bibliográfico que posibilitó el diálogo entre las diferentes áreas del conocimiento, como historia y geografía, para buscar cumplir con los objetivos iniciales de este trabajo. Por fin, el Turismo Pedagógico por medio de la Educación puede construir además de una buena imagen turística, la concientización de los ciudadanos jaguareenses en relación a la receptividad del turista, pasando a ser acogedores en relación a la preservación y la conservación de su historia, de su cultura y de su patrimonio.

Palabras-clave: Jaguarão/RS. Turismo Pedagógico. Lectura. Escritura.

## 1 INTRODUÇÃO

Entre os documentos atuais que orientam aos educadores os conhecimentos essenciais que devem ser trabalhados em sala de aula e na esfera escolar, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC<sup>1</sup>) (BRASIL, 2018) é a referência nacional para o ensino da Educação Básica a nível federal, estadual, distrital e municipal e tem como uma de suas orientações a implementação de projetos pedagógicos. Somado a isso, o Documento Orientador Municipal de Jaguarão (DOM<sup>2</sup>, 2019) norteia os currículos e os conteúdos mínimos para serem trabalhados nas escolas, assegurando uma formação básica comum. O documento traz a inserção de projetos pedagógicos como o EF01LP2DOM32<sup>3</sup> que orienta a realização de pesquisas referentes a fatos históricos do município por meio da exploração de textos informativos e o EF01AR345DOM07 que possibilita o contato dos estudantes com os artistas locais e com os artesãos, através de visitas aos museus e pontos turísticos de nosso município. O projeto EF15LP13 busca identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Na BNCC (BRASIL, 2018), a área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa. A finalidade do documento é proporcionar aos estudantes a participação em práticas de linguagem diversificadas que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil. Na componente de Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens em direção a novas experiências.

Já na área de história, a BNCC (BRASIL, 2018) traz que o conhecimento sobre o passado é também um conhecimento do presente elaborado por distintos sujeitos. A relação passado/presente não se processa de forma automática, pois exige o conhecimento de referências teóricas capazes de trazer inteligibilidade aos objetos históricos selecionados, que

---

<sup>1</sup> Foi aprovada e homologada pelo MEC em dezembro de 2017 e constitui uma importante estratégia estabelecida pelo Plano Nacional de Educação (PNE), buscando qualificar a educação básica do Brasil, através da Resolução do CNE/CP Nº 02/20172.

<sup>2</sup> É um documento de abrangência municipal, construído coletivamente e aprovado pelo Conselho Municipal de Educação (CME), que é o órgão criado pela Lei Municipal nº 2345/1991 e que através da Lei Nº 5663/2012 ficou instituído o Sistema Municipal de Ensino<sup>2</sup>, portanto, responsável pela aprovação do documento.

<sup>3</sup> Os códigos alfanuméricos da BNCC (exemplo: EF01LP2DOM32) servem para identificar os objetivos de aprendizagem e ajudam a contextualizar qual é a etapa de ensino, a faixa etária e o campo de experiência relacionado ao objetivo.

pode ser adquirido através do projeto EF03HI02 que se refere à consulta de fontes de diferentes naturezas e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que os sujeitos vivem. Da mesma forma com o projeto EF03HI04 que busca identificar os patrimônios históricos e culturais das cidades ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

Outras ações que também serão consideradas: (EF03HI05) que busca identificar os marcos históricos do lugar em que se vive e, assim, compreender seus significados; (EF03HI06) que identifica os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.

Segundo as informações que constam na página institucional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2022), “[...] o patrimônio cultural de um povo é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à memória e à identidade desse povo.”

Nesse contexto, Jaguarão (RS) se destaca pelo seu conjunto histórico e paisagístico. A cidade foi tombada pelo IPHAN em 2011 e conserva um patrimônio sem similar em número e estado de conservação, no Rio Grande do Sul, com edificações coloniais, ecléticas, *art Déco* e modernistas. Recentemente foi criada a Lei Municipal Nº. 6.983/21, Lei Adriana Pisoni da Silva, de autoria do Vereador Ricardo Pereira, que visa ao ensino do Turismo nas Escolas Municipais da Cidade de Jaguarão-RS. Diante do exposto, torna-se imprescindível a inserção do Turismo Pedagógico na grade curricular da Rede Municipal de Ensino como forma de valorização e preservação do patrimônio local.

Além disso, acredita-se que trabalhar com o Turismo Pedagógico irá possibilitar aos discentes um olhar diferenciado em relação aos prédios históricos da sua cidade, bem como um melhor entendimento sobre a importância do tombamento, pelo IPHAN, de boa parte dos prédios de Jaguarão. Além disso, pode-se proporcionar aos educadores o trabalho com a leitura, a escrita, a oralidade e a interação dos estudantes com o meio em que vivem e com diversas áreas do conhecimento.

Nessa linha, este artigo científico de Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo geral: elaborar um desenho de ações didáticas sobre o Turismo Pedagógico para valorizar o patrimônio jaguareense. Como objetivos específicos, destacam-se: (1) introduzir a temática sobre o Turismo Pedagógico nas escolas municipais; (2) disponibilizar para as escolas municipais atividades didáticas de leitura e escrita sobre alguns pontos turísticos da cidade; (3) desenvolver a criticidade, a sensibilidade dos discentes a partir da leitura, escrita sobre a cidade jaguareense.

Para a concretização dos objetivos elencados, parte-se do que se entende sobre Turismo Pedagógico a partir de Lima (2014), para o desenho de atividades didáticas, baseiam-se nos estudos de Freire e Freire de Sá (2018) e Antunes (2003).

O trabalho seguiu as seguintes orientações metodológicas: (1) realizaram-se pesquisas bibliográficas em relação aos Documentos norteadores da educação tanto a nível nacional quanto local: BNCC (BRASIL, 2018) e Documento Orientador Municipal de Jaguarão (DOM<sup>4</sup>) (AUTOR, ano); (2) da mesma forma em relação aos estudos acerca do Turismo Pedagógico (citar as obras e anos); (3) e em relação às contribuições de Antunes (ano) no que tange atividades de leitura e escrita em sala de aula.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Turismo e Turismo Pedagógico

A participação do poder público é peça fundamental para o desenvolvimento do turismo. Para Beni (2001, p. 312),

[...] é ficção pensar que o governo não tem papel algum a desempenhar em turismo. Segundo ele, embora a iniciativa privada seja importante no desenvolvimento turístico e esteja em constante ascensão “o governo ainda detém a responsabilidade pela aceitação do tipo de turismo desenvolvido”.

Lima (2014, p. 86) destaca que, dentre as denominações encontradas sobre o turismo, podem ser citadas as associadas ao espaço (estudo do meio), ao acervo-histórico-cultural (educação patrimonial), aos aspectos/questões ambientais (educação ambiental) e ao ensino formal (turismo estudantil, turismo educacional, saída de campo, excursão, visita técnica, aula passeio, aula de descoberta, educação experiencial, atividade extraclasse/extramuros).

De acordo com Gastal e Moesch (2007, p. 11 *apud* LIMA 2014, p. 35), tendo por base o conceito de turismo elaborado por Moesch (2000), assinalam que esse campo de práticas sociais (o turismo) envolve processos de estranhamento, em que o turista, em seus deslocamentos, depara-se com o novo que o mobiliza e o induz a “[...] parar e a re-olhar, a

---

<sup>4</sup> É um documento de abrangência municipal, construído coletivamente e aprovado pelo Conselho Municipal de Educação (CME), que é o órgão criado pela Lei Municipal nº 2345/1991 e que através da Lei Nº 5663/2012 ficou instituído o Sistema Municipal de Ensino<sup>4</sup>, portanto, responsável pela aprovação do documento.

repensar, a reavaliar, a ressignificar não só a situação, o ambiente, as práticas vivenciadas naquele momento e naquele lugar, mas muitas das suas experiências passadas.”

O estranhamento, segundo afirmativa das autoras Gastal e Moesch (2007, p. 12 *apud* LIMA, 2014, p. 35), “[...] não dependeria do tamanho da distância percorrida, mas da mobilização afetiva desencadeada. E isso pode se dar dentro do bairro ou da cidade em que se reside”, ou seja, “[...] quando o cidadão sai de suas rotinas temporais e espaciais.” Esse estranhamento tem na experiência, vivência e convivência os seus grandes mobilizadores.

A proposta conceitual elaborada Gastal e Moesch (2007, p. 72), envolvendo conceitos de cidadania turística, possibilitou “[...] repensar o turismo enquanto política pública que envolva planejamento, gestão e práticas.”, avançando, assim, “[...] na busca de uma prática mais humana e mais humanizante, rompendo com as práticas pouco sustentáveis do turismo globalizante.” (GASTAL; MOESCH *apud* LIMA, 2014, p.35).

Lima (2014, p. 208), a partir dos textos estudados, conduziu o entendimento do Turismo Pedagógico, com base na incidência de gêneros e características, da seguinte definição:

Turismo Pedagógico é uma atividade/prática pedagógica/educativa/educacional que envolve algum tipo de deslocamento (viagem, visita, passeio, excursão), promove interação com o meio, vivências, experiências, conhecimento de espaços novos e promove aprendizagem, na prática, do que foi visto (conteúdos curriculares) teoricamente em sala de aula.

Diante o exposto, o projeto Turismo Pedagógico basear-se-á nas experiências vividas pelos estudantes, sendo incentivado o hábito da leitura e da escrita, com foco na criação de folders, placas e textos para publicação em um blog, conforme anexo A. Entende-se que essa experiência fará com que os estudantes enriqueçam conhecimento por meio do diálogo entre leitura, escrita do espaço vivenciado, anexo B, e não daquele descrito em material didático que se distancia do seu cotidiano, da sua cidade.

## **2.2 Leitura e escrita: vislumbrar a sua própria cidade**

Tendo como ponto de partida o Turismo Pedagógico como possibilidade para fomentar aos discentes um olhar diferenciado em relação aos prédios/lugares históricos da sua cidade, bem como propiciar aos educadores um desenho de atividades que versam sobre a leitura e a escrita como meio de interação dos alunos com o espaço em que vivem, abre-se esta subseção com a concepção de língua/linguagem adotada e, posteriormente, de leitura e escrita.

Adota-se a concepção de língua/linguagem defendida por Antunes (2003), vista como atuação social, atividade e interação verbal de dois ou mais interlocutores, ou seja, é o sistema-em-função vinculado às diversas práticas sociais e discursivas.

De acordo com Antunes (2003, p. 41), essa concepção possibilita uma consideração mais ampla da língua e, conseqüentemente, um trabalho pedagógico mais produtivo e relevante,

[...] a concepção interacionista, funcional e discursiva da língua, da qual deriva o princípio geral de que a língua só se atualiza a serviço da comunicação intersubjetiva, em situações de atuação social e através de práticas discursivas, materializadas em textos orais e escritos. É, pois, esse núcleo que se quer definir todas as opções pedagógicas, sejam os objetivos, os programas de estudo e pesquisa, seja a escolha das atividades e da forma particular de realizá-las e avaliá-las. (ANTUNES, 2003, p. 42).

Antunes (2003, p. 43) apresenta um conjunto de princípios que podem respaldar uma prática pedagógica de estudo e exploração da oralidade, da escrita, da leitura e da gramática. Neste trabalho, detém-se apenas na leitura e na escrita.

De acordo com Antunes (2003, p. 70), a leitura escolar ampla que contemple outras áreas do saber representa uma oportunidade bastante significativa de aquisição de novas informações. Nessa linha, a estudiosa (2003, p. 79-83) aponta uma série de orientações pedagógicas em relação à leitura, tais como: (1) leitura de textos autênticos; (2) leitura interativa – “[...] qualquer texto precisa ser lido como sendo o lugar de um encontro: entre quem escreveu e quem lê” (ANTUNES, 2003, p. 80); (3) uma leitura que considera as condições de produção de escrita do texto; (4) desenvolver uma leitura crítica; (5) oportunizar situações de leitura a partir de diversos gêneros; (6) trabalhar a leitura de forma contextualizada.

Na mesma direção interacionista, Antunes (2003, p. 45) concebe a escrita como um lugar de:

[...] encontro, parceria, envolvimento entre sujeitos, para que aconteça a comunhão de ideias, das informações e das intenções pretendidas. Assim, por essa visão se supõe que alguém selecionou alguma coisa a ser dita a um outro alguém, com quem pretendeu interagir; em vista de algum objetivo.

Do ponto de vista de Antunes (2003, p. 61), o professor de português deve intervir para que o trabalho com a escrita tenha as características, que se passa a enumerar: (1) uma escrita que oportunize desenvolver a autoria também dos estudantes “[...] que eles possam sentir-se sujeitos de um certo dizer que circula na escola e superar, assim, a única condição de leitores desse dizer”; (2) a escrita de textos relevantes não só para eles, mas também para a sociedade onde possam circular; (3) a atividade de escrita deverá ser “[...] (2003, p. 63) funcionalmente diversificada – as diferenças formais que os textos exigem (diferenças na escolha das palavras, na estruturação sintática das orações e dos períodos, na organização do texto) decorrem das

diferentes funções que esses textos têm a cumprir.”; (4) esses textos devem ter potenciais leitores, dirigir-se a alguém; (5) assim como a leitura, a escrita também deverá ser contextualizada; (6) a atividade de escrita deverá ter sua metodologia, ou seja, “[...] (2003, p. 64) o ideal é que se crie, com os alunos, a prática das revisões, de maneira que a primeira versão de seus textos tenha sempre um caráter de produção provisória”, por fim, (7) cabe ao professor proporcionar momentos de escrita em que “[...] (2003, p. 65) os alunos possam viver, como coisa natural, a experiência de fazer e refazer seus textos, tantas vezes sejam necessárias, como fazem aqueles que se preocupam com a qualidade do que escrevem.”

Os pontos elencados tanto para a leitura quanto para a escrita são os pilares que sustentarão o desenho proposto para trabalhar o Turismo Pedagógico em sala de aula, por exemplo, na disciplina de língua portuguesa. A tríade turismo, leitura e escrita fortalecerá não só a atividade turística, mas também atuará no desenvolvimento das habilidades de competências do estudante na leitura crítica, na produção textual, além de trabalhar na construção do estudante como sujeito que pode desenvolver o gosto pela cultura, pelo lazer, pelo prazer de sentir e ver sua cidade como turista local, valorizando o patrimônio histórico de Jaguarão/RS. Por esse viés, a próxima seção contemplará as ações didáticas desenvolvidas de natureza piloto.

### **3 DESENHO EDUCACIONAL PARA ATIVIDADES SOBRE TURISMO PEDAGÓGICO**

A linha que guiará as atividades didáticas aqui apresentadas seguirá, de forma adaptada, o desenho de curso Design Educacional Complexo- DEC (FREIRE, FREIRE DE SÁ, 2013; 2018). De acordo com Freire e Freire de Sá (FREIRE; FREIRE DE SÁ, 2018, p. 93),

O DEC contempla, ao mesmo tempo, o ser, o saber e, sobretudo, o saber fazer abordando o conteúdo refletido, reflexivo, articulado e negociado por alunos e professor, almejando atender às necessidades e expectativas de ambos. Idealizado como educacional, o DEC visa formar o ser humano integral, para a realidade local e global em que vive, mais do que para uma disciplina ou área de especialidade.

Seguindo a orientação das estudiosas, os cursos elaborados nessa perspectiva seguem três etapas: a preparação, a execução e a avaliação.

- A fase Preparação representa o ponto de partida, a definição da base do curso, por meio da qual o professor estrutura sua espinha dorsal para que a negociação possa ser iniciada com os alunos, concretamente, na etapa seguinte.
- A segunda fase, Execução, corresponde ao oferecimento do curso aos alunos, na modalidade selecionada (presencial, híbrida ou a distância), e se inicia com a efetiva

interação entre eles, o professor, o material, o conteúdo e a ambientação. Embora em um curso planejado pela primeira vez, essa fase suceda a Preparação, ambas mantêm uma interconexão muito próxima, permitindo afirmar que, em certa medida, o professor ou designer percorra um caminho de idas-e-vindas entre as duas, tomando decisões pontuais, solucionando rupturas ou situações imprevisíveis. Assim, a Preparação prevê a Execução e a Execução retoma a Preparação.

- A última fase prevista no DEC é a Reflexão que envolve não apenas a avaliação do processo que permeou o curso, mas também o pensamento crítico do professor ou designer que quer interpretá-lo, aprender com essa experiência e se preparar para novas trajetórias embasadas na complexidade. (FREIRE; FREIRE DE SÁ, 2013; 2018; p. 94-95).

A partir dessa perspectiva de organização, seguir-se-á o guia (Quadro 1) com base na proposta de Freire e Freire de Sá (2018).

Quadro 1 - Guia

<b>PREPARAÇÃO</b>	
Identificação inicial	Levantamento das necessidades, das expectativas tanto dos professores quanto dos alunos
Duração do curso	Definir se serão oficinas, aulas, cursos e sua duração
Ambientação	Determinar o local das atividades (escola, cidade)
Articulações	Verificar as possíveis articulações entre disciplinas e também com setores e órgãos externos à Escola
Objetivos e conteúdos	Definir de forma clara os objetivos e os conteúdos trabalhados
Estrutura das ações	Fazer a estrutura de aula e/ou oficina, a organização interna e os possíveis obstáculos. Desenho das situações de trabalho.

Fonte: Adaptado de Freire e Freire de Sá (2018, p. 93)

A fase da execução também pensada com base em Freire e Freire de Sá (2018) foi pensada da seguinte forma (Quadro 2):

Quadro 2 – Fase da execução

<b>EXECUÇÃO</b>	
Apresentação	Divulgação das ações no espaço escolar
Negociação	Socialização e discussão de horários e cronograma de execução
Desenvolvimento	Situações de aprendizagem
Observação	Observar as reações e envolvimento do público-alvo
Reflexão	Avaliação do processo e acompanhamento das ações.

Fonte: Adaptado de Freire e Freire de Sá (2018, p. 94)

A partir do exposto, as ações sugeridas contemplam atividades sobre os pontos turísticos do município, a dinâmica professor-aluno e a relação entre as partes do Desenho de Curso Educacional, a saber (Quadro 3):

Quadro 3 – Ações sugeridas

<b>Atividades para as aulas e/ou oficinas</b>	<b>Aluno da escola</b>	<b>DEC</b>
Apresentação da atividade	Conversa inicial com os estudantes e professores sobre a situação de aprendizagem	Apresentação
Leitura individual ou em grupos	Primeiro contato com os pontos turísticos	Desenvolvimento
Visita Guiada	Identificar os Pontos Turísticos da Cidade de Jaguarão-RS	Desenvolvimento e observação
Roda de Conversa com os alunos pós visitação	Exposição oral da impressão e visão pós visitação obre os pontos turísticos	Observação
Produção de Folders, Placas e Cartões Postais	Confeccionar folhetos informativos para distribuição na comunidade e para publicação no blog Turismo Pedagógico Jaguarão	Desenvolvimento e observação
Publicação de trabalhos, comentários, fotos em blog	Realizar publicações dos trabalhos realizados, fazer comentários e expor fotos	Desenvolvimento e observação
Socialização	Amostra dos trabalhos realizados	Observação e reflexão

Fonte: Autor (2022)

No primeiro momento, é importante apresentar a atividade, seus objetivos e os pontos turísticos que foram selecionados para este trabalho. São eles: (1) Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão; (2) Casa do Barão; (3) Ponte Internacional Barão de Mauá; (4) Rua das Portas.

O trabalho com a leitura seguirá as orientações propostas por Antunes (2003). Dessa forma, serão disponibilizados aos estudantes gêneros discursivos autênticos retirados de sites, livros; a leitura será interativa, considerando o contexto de produção – quem escreveu, para quem escreveu, em que momento histórico, com qual objetivos. O professor precisa proporcionar um momento de leitura que seja de encontro entre quem escreveu e quem está lendo. Nesse momento, o professor poderá fazer destaque a adjetivos, a fragmentos que

descrevem os pontos turísticos, mostrando ao estudante como os recursos da língua são usados para que o produtor do texto alcançasse seu objetivo.

Após essa etapa, a próxima é a visita guiada, permitindo que o estudante confirme ou refute o que leu sobre o ponto turístico visitado. O estudante também poderá, a partir do seu olhar crítico, observar outros pontos que não estavam no gênero discursivo, por exemplo. Nessa fase haverá o acréscimo de outras informações, possibilitando um maior conhecimento de sua realidade local.

A quarta etapa consiste no retorno à escola e a conversa sobre a visita ao ponto turístico. Na oportunidade, será sugerido que os estudantes alunos relatem suas impressões e descobertas, para que sejam comparadas as suas expectativas.

Após esse momento, os estudantes já poderão ser encaminhados para a fase da produção de diversos gêneros discursivos sobre os pontos turísticos trabalhados. Esse material poderá ser distribuído na comunidade e ser publicado no blog Turismo Pedagógico Jaguarão.

Nessa etapa da escrita, a atividade dada aos estudantes vai ao encontro do pensamento de Antunes (2003, p. 47) sobre a importância da escrita na diversidade de seus usos, a qual cumpre funções comunicativas socialmente específicas e relevantes.

Nesse caso, a atividade de escrita seguirá as etapas colocadas por Antunes (2003, p. 54-56), planejamento, operação e revisão:

A primeira etapa, *a etapa do planejamento*, corresponde todo o cuidado de quem vai escrever para: a. delimitar o tema de seu texto e aquilo que lhe dará unidade; b. eleger os objetivos; c. escolher o gênero; d. delimitar os critérios de ordenação das ideias; e e. prever as condições de seus leitores e a forma linguística (mais formal ou menos formal) que seu texto deve assumir.

A segunda etapa, *a etapa da escrita*, corresponde a tarefa de pôr no papel, de registrar o que foi planejado.

A terceira etapa, *a etapa da revisão e da reescrita*, corresponde o momento de análise do que foi escrito, para aquele que escreve confirmar se os objetivos foram cumpridos, se conseguiu a concentração temática desejada, se há coerência e clareza no desenvolvimento das ideias, se há fidelidade às normas da sintaxe e da semântica – conforme preveem as regras de estrutura da língua – se respeitou, enfim, aspectos da superfície do texto, como ortografia, a pontuação e a divisão do texto em parágrafos.

Ao trabalhar a escrita sobre os pontos turísticos do município de Jaguarão-RS, o estudante poderá, além de ser um turista local em potencial, como já foi dito, sentir-se como parte desse processo histórico, desenvolver o seu senso de pertencimento, seja ele de um fato ou local estudado.

A penúltima etapa consiste na publicação de trabalhos, comentários, fotos em blog. A criação do blog foi motivada pelo fato de que os estudantes estão cada vez mais conectados e

esse será um espaço para que possam fazer as publicações dos trabalhos realizados, escrever comentários e expor fotos. O blog é uma ferramenta de comunicação e troca de informações e de ideias que proporcionará interatividade entre os alunos e a comunidade.

A última etapa da proposta de Freire e Freire de Sá (2018) é a reflexão (Quadro 4):

Quadro 4 - Reflexão

<b>REFLEXÃO</b>	
Conversa com professores	Verificar a situação de aprendizagem pós visita guiada
Feedback com os estudantes	Bate papo sobre Vivência x Expectativa e as descobertas dos estudantes
Avaliação da Visita Guiada	Avaliar os sentimentos dos estudantes em relação à visita guiada
Objetivos da atividade de Reflexão	Ouvir as partes envolvidas (professores e alunos) para planejamento das etapas, visando ajustar melhorias para a atividade

Fonte: Adaptado de Freire e Freire de Sá (2018, p. 95)

Algumas atividades didáticas e reflexões foram propostas com intuito de inserir o Turismo Pedagógico nas Escolas Municipais da cidade de Jaguarão-RS, as quais serão retomadas nas considerações finais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo tem como objetivo geral elaborar atividades didáticas sobre o turismo para valorizar o patrimônio jaguareense. Como objetivos específicos, destacam-se: (1) introduzir a temática sobre o turismo nas escolas municipais; (2) disponibilizar para as escolas municipais atividades didáticas de leitura e escrita sobre alguns pontos turísticos da cidade; (3) desenvolver a criticidade, a sensibilidade dos discentes a partir da leitura, escrita sobre a sua cidade.

Para conceituar o trabalho, buscou-se amparo em estudos sobre leitura, escrita e Turismo Pedagógico. Sugeriram-se, por meio de um desenho de curso, atividades para desenvolver em aula e/ou oficinas, criando novas oportunidades para desenvolvimento das habilidades de competências dos alunos na leitura, na produção textual, além de trabalhar a receptividade e a construção do estudante como sujeito que pode desenvolver o gosto, pela

cultura, pelo lazer, pelo prazer de sentir e ver sua cidade como turista local, valorizando a história, a cultura e o patrimônio histórico de Jaguarão/RS. Tanto a leitura quanto a escrita são os pilares que sustentam as atividades desenhadas para trabalhar o Turismo Pedagógico em sala de aula.

Por todos os aspectos mencionados e do potencial turístico do município de Jaguarão-RS, acredita-se que o Turismo Pedagógico pode proporcionar novas realidades de aprendizado, pois seu foco é na experiência vivida, no olhar dos estudantes e na interação social. A construção de conhecimento mais amplo, dar-se-á no confronto da teoria com a prática, enriquecendo a forma de pensar e atuar dos discentes, estimulando um comportamento mais responsável.

Como Tecnólogo em Gestão de Turismo, este pesquisador compreende a importância do turismo em todos os seus aspectos, principalmente na economia, pois é fonte de renda e de empregos diretos e indiretos. Por esse motivo e por tantos outros, vejo no Turismo Pedagógico um potencial para alavancar a atividade turística na cidade de Jaguarão-RS. Acredita-se que, através da educação, pode-se construir, além de uma boa imagem turística, a conscientização dos futuros cidadãos jaguarenses, quanto à receptividade do turista, tornando-se bons anfitriões e quanto à preservação, a conservação da sua história, da sua cultura e de seu patrimônio.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português** – encontro & interação. São Paulo: Párabola Editorial, 2003. (série Aula 1).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília – DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 03 set. 2021.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 5. ed. São Paulo: Senac, 2001.

FREIRE DE SÁ, C.; FREIRE, M. M. **Curso Design Educacional Complexo**: Uma proposta desenho de cursos complexos. 2013, 2018.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/393/> . Acessado em 15.08.2021.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE JAGUARÃO. <https://www.turismo.rs.gov.br/atrativo/531/instituto-historico-e-geografico-de-jaguarao>. Acessado em 15.08.2021

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE JAGUARÃO. Cadernos Jaguarenses. 1ª Ed. Volume 8. 2016

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE JAGUARÃO. Cadernos Jaguarenses. 1ª Ed. Volume 10. 2018

JAGUARÃO, Prefeitura Municipal de. Secretaria Municipal de Educação e Desporto. Documento Orientador Municipal de Jaguarão. 2019.

JAGUARÃO. Lei Municipal Nº. 6.983 de 26 novembro de 2021. Projeto Turismo Educativo nas escolas da rede municipal de ensino - intitulado Professora Adriana Pisoni da Silva. 2021.

LIMA. DE F. Incursões reflexivas sobre o conceito de turismo e a qualificação “Pedagógico” no Binômio “Turismo Pedagógico”. 2014. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Turismo, 2014.

## ANEXOS

### Anexo A – Produção através da escrita

Os estudantes poderão produzir placas de identificação e de informações para os Pontos Turísticos do Município.

Imagem 1. Placa informativa



Autor (2022)

Os estudantes poderão confeccionar folhetos informativos para distribuição na comunidade e para publicação no blog do Turismo Pedagógico.

Imagem 2. Folheto informativo.

# TURISMO PEDAGÓGICO

*Pontos Turísticos de Jaguarão-RS*

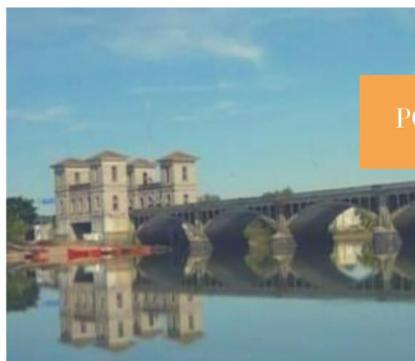


## INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE JAGUARÃO

*A Casa representa o glorioso passado da Cidade Heróica.  
Criada através da Lei Municipal n° 725 de 19 de Julho de 1966.*

## CASA DO BARÃO

*Gabriel Tavares Leite, nasceu no dia 29 de novembro de 1860, em São João da Madeira, cidade Poetuguesa.  
O Casarão tinha funções diplomáticas.*



## PONTE INTERNACIONAL MAUÁ

*Ponte Internacional Barão de Mauá é o primeiro bem Binacional tombado pelo IPHAN. Foi construída entre 1927 e 1930. Está situada sob o Rio Jaguarão, na fronteira entre Brasil e Uruguai, liga as Cidades de Jaguarão, no Brasil e a Cidade de Rio Branco no Uruguai.*

PRODUZIDO POR: RICARDO PEREIRA DA SILVA

Autor: (2022)

A Internet tem revolucionado o mundo das comunicações, assim como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Ambas têm papel fundamental na maneira das pessoas se comunicarem. Os estudantes estão cada vez mais conectados. Diante disso, sugere-se fazer uma página virtual<sup>5</sup>, para que possam realizar publicações dos trabalhos realizados, fazer comentários, expor fotos, bem como compartilhar ideias e principalmente interagir com a comunidade.

Imagem 3. Blog Turismo Pedagógico Jaguarão.



Autor (2022)

<sup>5</sup> Blog é uma página virtual de comunicação mundial.  
Disponível em: <https://turismopedagogicojaguarao.blogspot.com/>

## **Anexo B - Pontos turísticos a serem trabalhados**

Jaguarão possui diversos pontos turísticos possíveis de se trabalhar, dentre os quais escolheu-se trabalhar a Casa do Barão Tavares Leite, o Museu Dr. Carlos Barbosa Gonçalves, a Ponte Internacional Mauá, a Rua das Portas e o Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão.

### **Casa do Barão Tavares Leite**

Gabriel Tavares Leite nasceu no dia 29 de novembro de 1860, em São João da Madeira, uma cidade Portuguesa da área metropolitana do Porto. Era Filho de Manoel Tavares Leite e Rita Margarida de Jesus.

Ainda Jovem veio para o Brasil, inicialmente fixou residência na cidade de Rio Grande. Posteriormente, radicou-se definitivamente em Jaguarão, onde se tornou um próspero e renomado comerciante.

Em 1884, casou-se com a senhora Florinda Estefânia Machado, natural de Arroio Grande, com quem teve 3 (três) filhos, Isabel Tavares Leite, Ema Tavares Leite e Antônio Tavares Leite.

Em poucos anos, enviuvou e casou-se novamente em 1897 com a Senhora Palmyra Balhego, natural de Jaguarão, com quem teve um único filho, Lourival Tavares Leite.

Em Jaguarão, era proprietário do sobrado situado na esquina das ruas XV de novembro e General Marques. O Casarão tinha funções diplomáticas e isso podia ser visto pela bandeira portuguesa que permanecia hasteada no prédio.

Como forma de reconhecimento pelos bons serviços prestados em prol da Coroa Portuguesa e dos portugueses residente no Estado do Rio Grande do Sul, em 29 de setembro de 1906 foi agraciado com o título de BARÃO, o qual foi outorgado por Dom Carlos I, penúltimo Rei de Portugal, passando a ser conhecido como BARÃO TAVARES LEITE.

Fonte: (CADERNOS JAGUARENSES, v. 8, 2016, p. 61).

Foto 1. Casa do Barão Tavares Leite



Autor (2022)

- **Museu Dr. Carlos Barbosa Gonçalves**

No casarão histórico, datado de 1886 e transformado em museu em 1977, pode-se conhecer a vida e a obra do Dr. Carlos Barbosa Gonçalves e sua atuação como político, em um período de grandes transformações e efervescência na história do país. Como se fosse habitado até os dias de hoje, ali está uma coleção familiar, requintada e sofisticada de louças, obras de arte, fotografias, objetos pessoais e todo o mobiliário, característicos do final do século XIX e início do século XX. O prédio, em estilo eclético, utiliza elementos de decoração da mitologia greco-romana em sua fachada. Com elementos considerados uma inovação para a arquitetura da época, a casa é dividida em cômodos de inverno e verão e possui uma galeria, toda envidraçada, que circunda um lindo jardim, de onde absorve luminosidade e ventilação. Foi a primeira residência da cidade a ter luz elétrica e ainda conserva lâmpadas originais em funcionamento.

Fonte: (Disponível em: <http://mcarlosbarbosa.blogspot.com/>)

Foto 2. Museu Dr. Carlos Barbosa Gonçalves



Fonte: Disponível em: <http://mcarlosbarbosa.blogspot.com/>

Foto 3 – Quarto de Inverno do casal D. Carolina e Dr. Carlos Barbosa Gonçalves



Fonte: Disponível em: <http://mcarlosbarbosa.blogspot.com/>

Foto 4. Telefone do ano de 1900 confeccionado especialmente para o Dr. Carlos Barbosa



Fonte: Disponível em: <http://mcarlosbarbosa.blogspot.com/>

- **Ponte Internacional Barão de Mauá**

A Ponte Internacional Barão de Mauá é uma ponte sobre o rio Jaguarão, na fronteira entre o Brasil e o Uruguai. A ponte liga as cidades de Jaguarão, no lado brasileiro, e Rio Branco, no lado uruguaio. Foi construída entre 1927 e 1930, depois de um tratado firmado em 1918 entre os dois países para pagamento de dívida de guerra.

É o primeiro bem binacional tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), reconhecido como primeiro patrimônio cultural do Mercosul.

A ponte mede 2.113 metros de comprimento, sendo 340 metros sobre o rio Jaguarão, tendo 12 metros de largura. Na sua parte central existe uma via férrea com duas bitolas ladeada por duas faixas para veículos de três metros cada uma. As faixas possuem ao longo do comprimento calçada para pedestres.

A construção da ponte contou com a participação de mais de 6.000 operários, de diversas nacionalidades. O lado uruguaio da ponte foi tombado em 1977, enquanto o lado brasileiro da ponte foi tombado em 2011. (Fonte: Página oficial da Prefeitura Municipal de Jaguarão).

Foto 5. Ponte Internacional Barão de Mauá



Autor (2022)

- **Rua das Portas (XV de Novembro)**

As residências da Rua XV de novembro destacam-se pela beleza das portas entalhadas à mão, em madeira nobre. Em sua maioria, são construções ecléticas de fins do século XIX e princípios do século XX, fase áurea da construção civil local.

Fonte: (JAGUARÃO, Prefeitura de. RUA DAS PORTAS. Pontos Turísticos - [https://www.jaguarao.rs.gov.br/?page\\_id=33995](https://www.jaguarao.rs.gov.br/?page_id=33995).

Foto 6 e 7 – Rua XV de novembro – Rua das Portas



Autor: (2002)



Autor: (2022)

- **Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão**

A Casa que representa o glorioso passado da Cidade Heróica: Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão. (CADERNOS JAGUARENSES, volume 10, 2018, p. 67).

No dia 06 de julho de 1966, após receber a sugestão do Sr Ruy Antônio Silva Costa, Cônsul do Brasil em Rio Branco, o Prefeito Rubens Gonçalves Marques, envia ao Poder Legislativo, a proposta de criação do Instituto. Então no dia 15 do mesmo mês e mesmo ano a Câmara emitiu parecer favorável a criação. Desta forma, foi criado, através da Lei Municipal nº 725 de 19 de julho de 1966, o Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão.

As primeiras instalações foram em espaços cedidos por outra instituição, o Círculo Operário de Jaguarão. Depois a instituição mudou suas instalações para um prédio municipal, situado a rua 20 de setembro 348, onde foi realizada a sua inauguração. Porém, este prédio não oferecia condições para a conservação do acervo. Devido a isso, em 1973, através do convênio entre o próprio Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão e a Sociedade Cultural Graciliano Gerônimo de Souza<sup>6</sup>, mudou-se para a antiga sede do extinto Partido Libertador, localizado à rua Marechal Deodoro, 874, sede atual.

Fonte: (CADERNOS JAGUARENSES, volume 10, 2018, p. 71).

Foto 8: Sede Atual do Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão

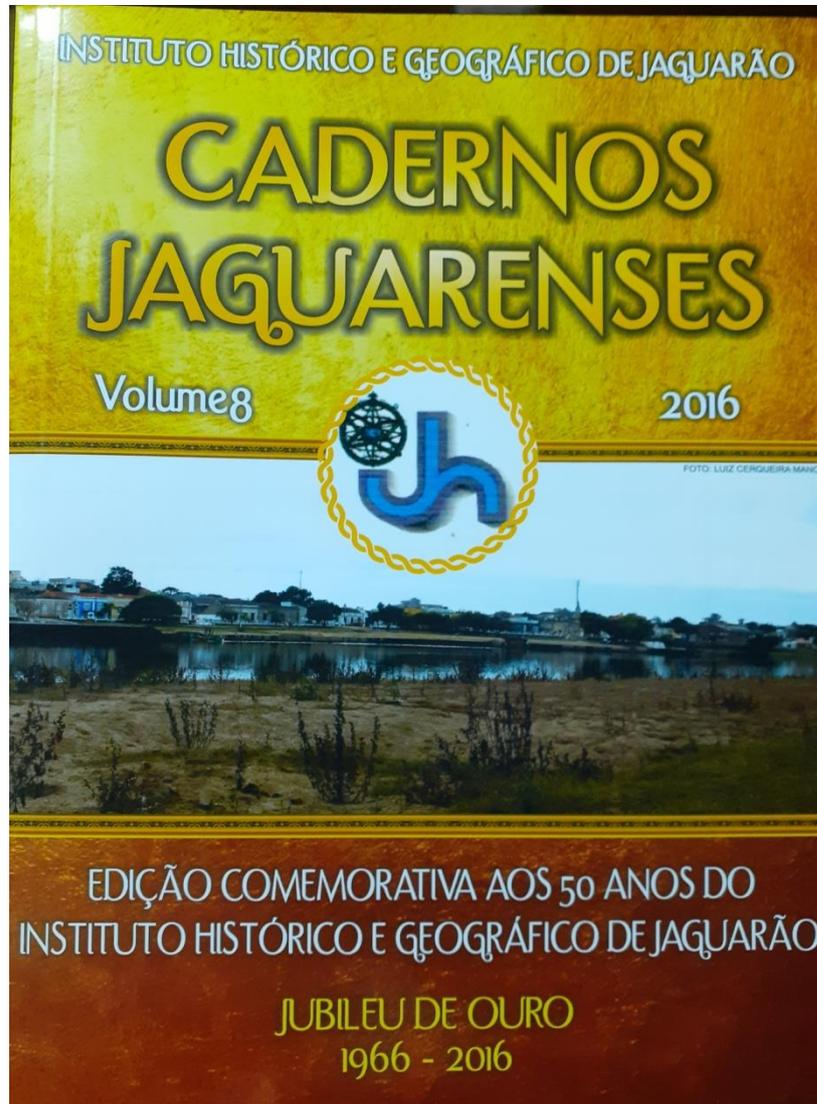


Autor: (2022)

---

<sup>6</sup> Foi fundada em 24 de junho de 1967, presidida por Athayde de Augusto Dutra. Seus objetivos eram manter o culto das tradições cívica do Rio Grande do Sul e realizar pesquisas a respeito da história da vida política do Brasil e principalmente do Estado. (CADERNOS JAGUARENSES Volume 10. 2018, p. 74).

Foto 9: Cadernos Jaguarenses



Autor (2022)